



**Coletânea de
Estratégias
para a Construção de
Práticas Integradas**

Organização



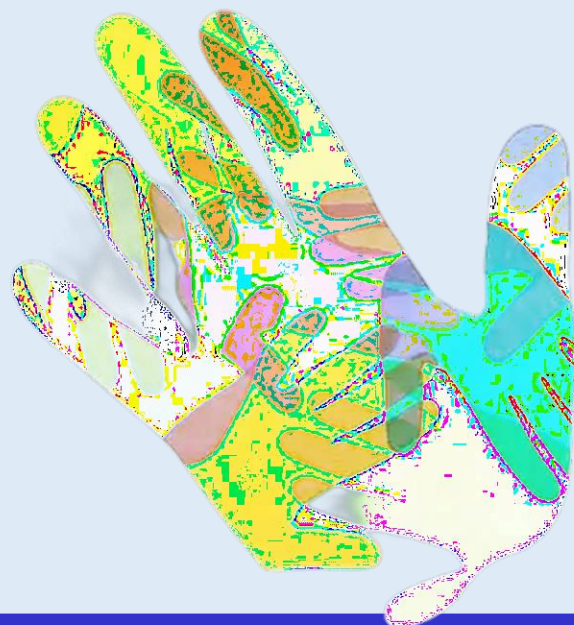
Dagma Ferreira Alves
Fernanda Bartoly Gonçalves de Lima

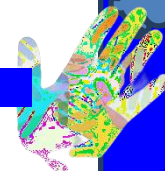
ProfEPT/IFB

Diálogos

A importância do diálogo
Entre docentes, entre alunos
Nem precisa ser profundo
Importa o exercício do dialogar.
Diálogo contém troca de ideias
Troca de olhar e de mundos
Todo diálogo é fecundo
Diálogo é uma forma de amar
Dialogar até se acostumar com o diálogo
O jardineiro dialoga com as flores
Os livros com os professores
Alunos, docentes e pais
Diálogo entre diferentes
Diálogo entre iguais
Alma, palavras, afago
O abraço é um diálogo
Que faz a gente ser mais
Quando se pratica o verbo dialogar
O diálogo, aperfeiçoa, enriquece
Troca-se ideias e concepções
Todos saem com mais ideia
Saem com mais de um abraço
Melhoram as convicções

(Paulo Barbosa, mestrando IFB)





APRESENTAÇÃO

Este produto educacional tem como título “Coletânea de estratégias para a construção de práticas integradas” e apresenta estratégias, que por meio dos diálogos dos docentes foram organizadas em práticas integradas para o favorecimento de uma formação omnilateral, a partir dos diálogos entre pesquisadora e docentes de um centro de Educação Profissional e Tecnológica dos docentes.

Este trabalho é parte integrante da pesquisa intitulada “*Coletividade docente e formação integral do sujeito: uma proposta em prol de uma prática docente integrada*” desenvolvida durante o Mestrado Profissional do Instituto Federal de Brasília-ProfEPT, cujo objetivo foi apresentar possibilidades para a prática integrada na perspectiva de uma formação omnilateral, a partir dos diálogos entre a pesquisadora, docentes e discentes de um centro de EPT.

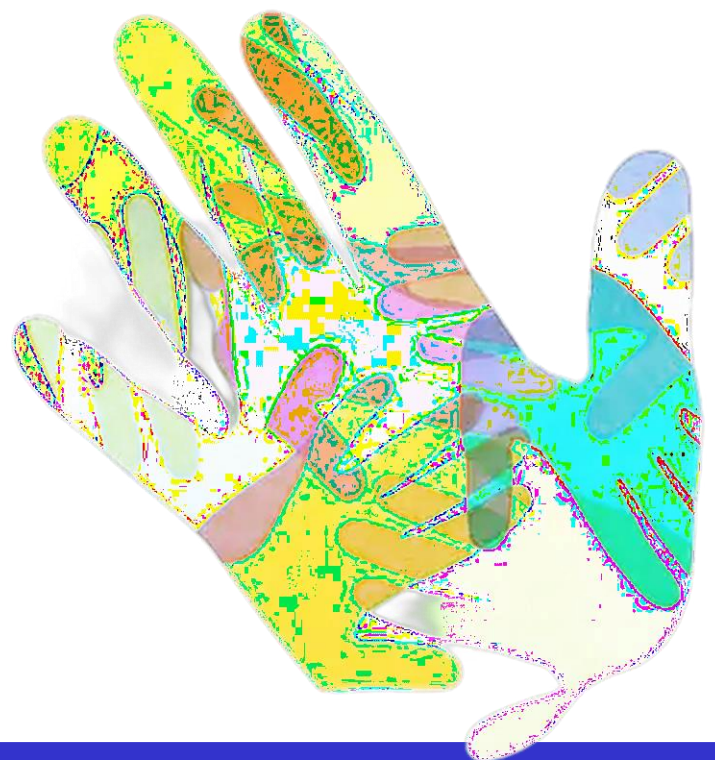
Sendo assim, este produto disponibiliza a trajetória de encontros entre docentes da EPT, destacando as falas e reflexões desenvolvidas no processo de (re)organização das práticas integrativas inspiradas na perspectiva da formação integral. Buscando-se, assim, a constituição de um sujeito pensante, crítico, analítico e transformador no contexto da EPT.

O debate sobre a formação omnilateral é pertinente no sentido de que somos profissionais que, de maneira interdependente, formamos profissionais para o mundo do trabalho e para a resolução sustentável das questões de vida. Inúmeros são os desafios nessa jornada de conhecimentos, vivências e ações. Paulo Freire (1980, p. 107) indica que a compreensão em relação à interação dialógica é uma prática horizontalizada, ou seja, o diálogo não pode ser uma relação hierarquizada, mas uma relação de confiança, comprometimento mútuo e compartilhamento de saberes.

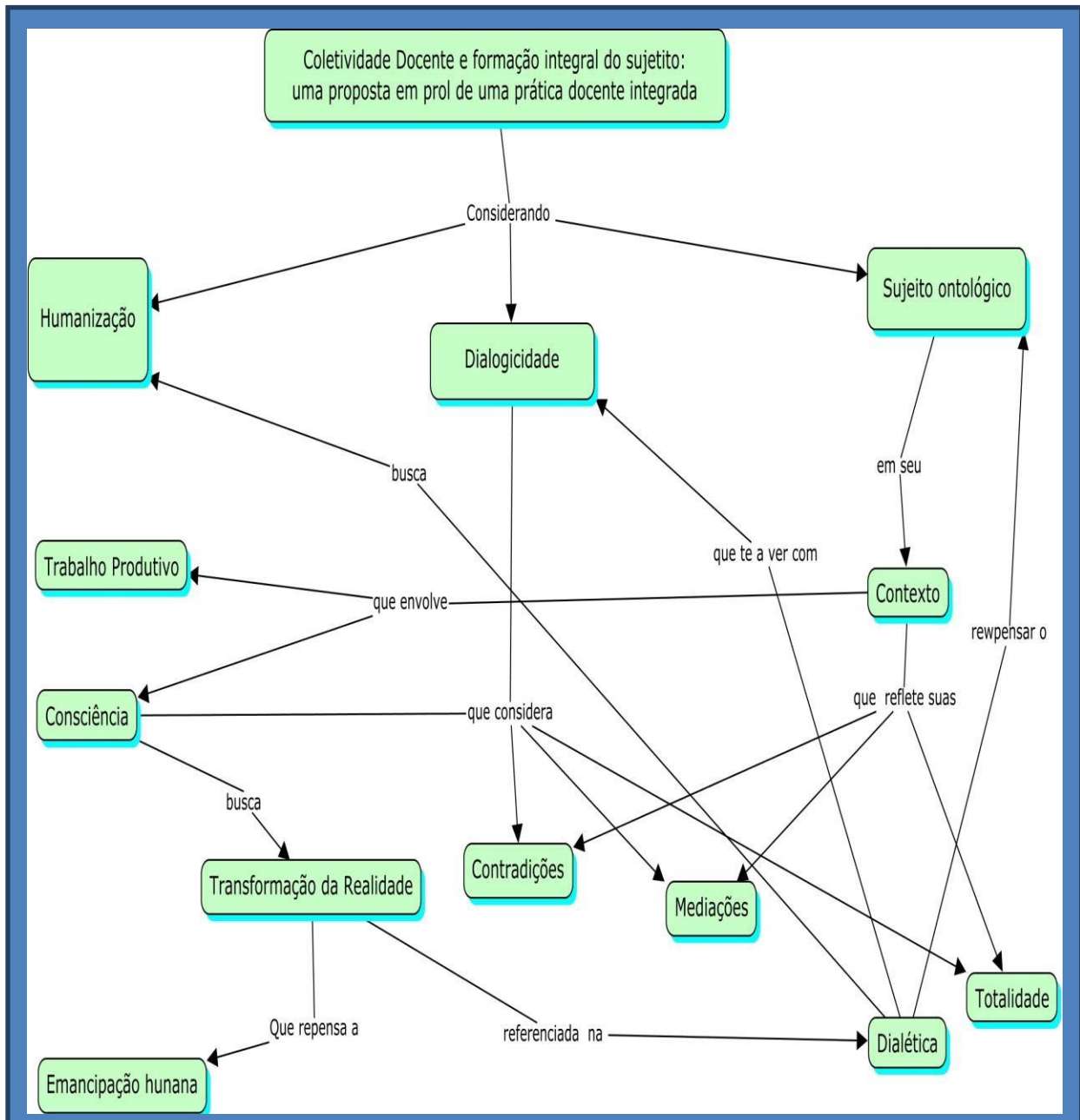
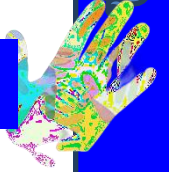
Esse produto pode servir como base para o surgimento de novos debates, novos encontros e novas ações em espaços dialógicos de ensino-aprendizagem para a organização de práticas integradas, porque não define ações para um determinado grupo, mas dissemina ações que são frutos do debate e da intencionalidade da materialização do debate em ações.

Caminharemos na perspectiva da formação omnilateral. Para tanto, se faz necessário assumir o compromisso de que essa construção depende se

constitui a partir de um olhar sensível para o sujeito humano íntegro,
consciente e pleno em sua formação.

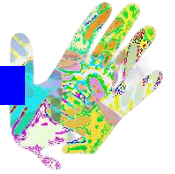


1. TERMOS QUE SE RELACIONAM COM A OMNILATERALIDADE E PRÁTICAS INTEGRADAS



Elaboração própria da autora (2022).

2. OFICINAS



Segundo Moita e Andrade (2006 p.11), a oficina é uma metodologia de trabalho que prevê a formação coletiva como “situações de ensino-aprendizagem” Para tanto, se fazem necessários momentos de interação e trocas de saberes que se constituam como ponte para o exercício da dialogicidade no processo de construção do saber inacabado. Com isso, a dinâmica assumida nas oficinas foi inspirada no pensamento de Paulo Freire (2015) especialmente no que diz respeito à dialética/dialogicidade na relação educador e educando.

O trabalho de constituição de práticas integradas se inicia com a perspectiva da interação, pois o ser humano aprende interagindo (FREIRE,2015). Assim, é fundamental a criação de uma ambiência favorável ao exercício do diálogo (SANTOS, 2013) em que o docente se sinta confiante para trazer sua bagagem de vivências e compartilhar do processo de construção do saber, tornando-se corresponsável pelo desenvolvimento profissional e pela melhoria de sua prática pedagógica.

Com isso, neste texto, sugerimos três oficinas que possibilitarão reflexões sobre práticas integradas e formação omnilateral: 1 (uma) oficina quebra-gelo, 1 (uma) oficina de reflexões sobre Educação Profissional e Tecnológica e 1 (uma) oficina de reflexões sobre práticas integradas como maneira de se (re)pensar a bagagem que o docente organizou durante as duas primeiras oficinas.

OFICINA 1- Quebra-gelo

Para Frigotto (2005), quando pensamos em integralidade assumimos a perspectiva da totalidade “a liberdade como utopia” (FRIGOTTO, 2005, p. 66); assim, esses momentos de falar sobre sentimentos, arte, como “me enxergo” e “enxergo o outro”, são constituídos como espaços de fala fecundos:

Felicidade

*Haverá um dia
Em que você não haverá de
ser feliz
Sentirá o ar sem se mexer
Sem desejar como antes
sempre quis*

*Você vai rir sem perceber
Felicidade é só questão de ser
Quando chover, deixar molhar
Pra receber o sol quando
voltar*

*Lembrará os dias
Que você deixou passar sem
ver a luz
Se chorar, chorar é vão
Porque os dias vão pra nunca
mais*

*Melhor viver, meu bem
Pois há um lugar
Em que o sol brilha para você
Chorar, sorrir também, e
depois dançar
Na chuva quando a chuva vem
(Bis)*

*mais
Do que a gente acha que pode
aguentar
Nessa hora, fique firme
Pois tudo isso logo vai passar*

*Você vai rir sem perceber
Felicidade é só questão de ser
Quando chover, deixar molhar
Pra receber o sol quando
voltar*

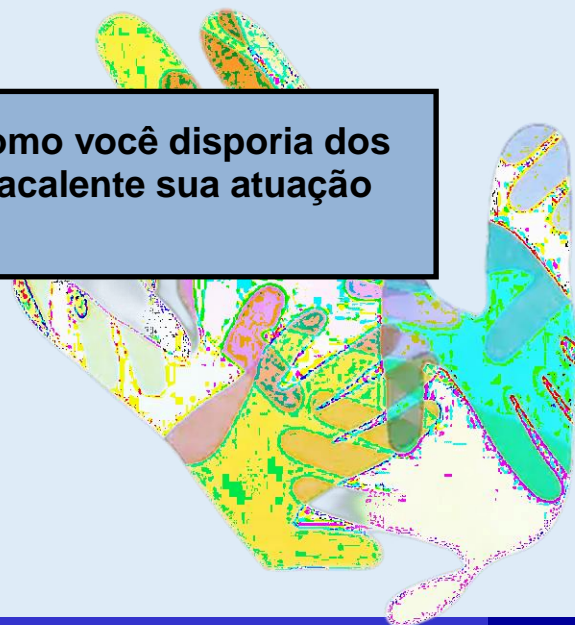
*Melhor viver, meu bem
Pois há um lugar
Em que o sol brilha pra você
Chorar, sorrir também, e
depois dançar
Na chuva quando a chuva vem
(Bis)*

*Dançar na chuva quando a
chuva vem
Dançar na chuva quando a
chuva
Dançar na chuva quando a
chuva vem*

Canção de **Marcelo Jeneci**

Tem vez que as coisas pesam

“Para expressar seu momento de hoje, como você disporia dos recursos dessa canção ou de outra que acalente sua atuação como docente?”



Qual o objetivo da oficina quebra-gelo?

- Viabilizar um canal de interação e harmonização do grupo;
- Viabilizar um canal de reflexões, falas e (re)orientação do trabalho pedagógico;
- Viabilizar um canal para a inclusão da alteridade nos debates sobre transversalidade;
- Viabilizar um canal para socialização do processo de criação e implementação de novas atividades pedagógicas.

Em quais contextos:

Podem ser organizadas nas salas de coordenação pedagógica, nos espaços livres do jardim, do pátio da escola, em espaços que propiciem elementos como: sensação de bem-estar, tranquilidade e integração.

Como multiplicar possibilidades?

É possível extrapolar possibilidades no sentido de ampliação e aprofundamento dos momentos destinados ao processo de (re)pensar e (re)orientar práticas pedagógicas assumidas no contexto escolar reflexões. Por exemplo, é possível refletir sobre se os sentimentos despertados têm relação com o contexto sócio-histórico e disposição em permanecer na profissão docente? Ou, indagar de que maneira você organiza sua vida em relação à realidade que estamos vivendo no país? Refletir sobre as escolhas que fazemos e o que elas geram como consequências, inclusive em nossa prática pedagógica. Ou debater sobre a produção, o processo de produção de sentimento de pertencimento no grupo (SANTOS, 2013).

A oficina quebra-gelo propiciou a utilização temática da transversalidade de saberes. Por isso, é importante favorecer o debate sobre interpersoalidade (qual meu sentimento de pertencimento no grupo? De que maneira isso influencia meu trabalho?; O que é saúde e qualidade de vida? Quais as práticas que favorecem viver com qualidade?) São exemplos de discussões que podem ser implementadas).

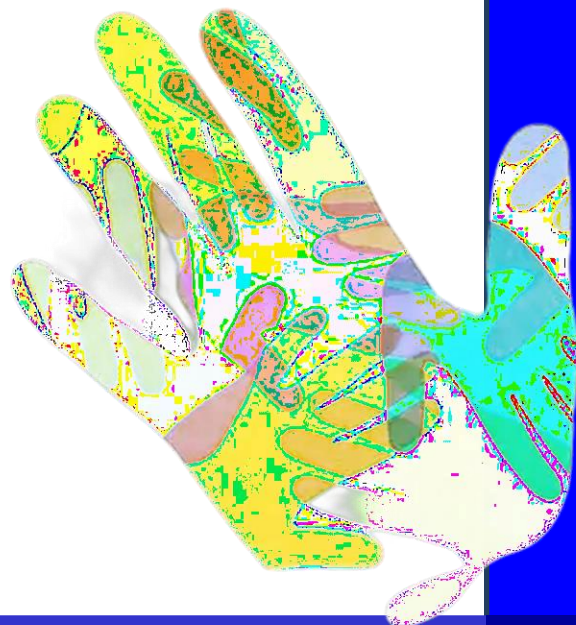
A oficina quebra-gelo trouxe potencial de propiciar a transversalidade e são inúmeras as proposições que podem oferecer na condição de práticas integradas e facilitadoras na promoção de novos saberes.

Com o debate iniciado no grupo, passamos a pensar o espaço que estamos e qual nosso papel dentro desse contexto enquanto docente, por isso,

pensar a EPT tornou-se imprescindível para que pudéssemos alcançar o objetivo de construção e organização das atividades.

Sugestão de Roteiro para desenvolvimento da Oficina 1

- 1) Escolher um espaço adequado para a interação entre os participantes;
- 2) 2ª Escolher uma música temática com ênfase em emocionalidades positivas: felicidade, harmonia, bem-estar, confraternização, otimismo, entre outras);
- 3) Receber os participantes com a música temática tocando ao fundo;
- 4) Dar as boas-vindas e anunciar a atividade, detalhando o passo a passo;
- 5) Escutar a música temática (5 minutos)
- 6) Pedir aos participantes que anotem as sensações e percepções emergidas durante a música (5 minutos);
- 7) Pedir que compartilhem as sensações em duplas ou trios (5 minutos);
- 8) Pedir que os participantes compartilhem suas XXXXX com o grande grupo (10 minutos);
- 9) Anotar em lugar visível as sensações e percepções compartilhadas no grande grupo;
- 10) Pedir aos participantes que respondam a seguinte pergunta; “Para expressar seu momento de hoje, como você disporia dos recursos dessa canção ou de outra que acalente sua atuação docente”? (10 minutos).



OFICINA 2 - Reflexões sobre educação profissional e tecnológica

Como?

- Por meio de um estudo de caso que trate problemáticas na educação profissional. (Vide texto utilizado abaixo).

DIÁLOGO

Eduardo (nome fictício) é um professor da educação profissional e tecnológica a um mês. É formado em Física e vai ministrar o componente curricular Física aplicada I e II no curso técnico em Radiologia. Na realidade, Eduardo considerou a oportunidade de lecionar por duas razões principais: proporcionar uma imersão diferenciada nos objetivos educacionais e bases tecnológicas, garantir algum recurso financeiro para seu objetivo maior de cursar a pós-graduação fora do país.

Eduardo está lotado em uma escola em que é necessário organizar o planejamento das aulas visando à formação omnilateral tanto dos discentes quanto dos docentes. Por isso é importante o direcionamento não somente para a ocupação de um emprego remunerado, mas, também para a resolução autossustentável das questões da vida.

Diante dessa situação, quando Eduardo conversou com os outros colegas no espaço da escola destinado ao período de coordenação, teve início um bate-papo sobre o que é ser um profissional que forma profissional”? Com isso o diálogo se organizou a partir das seguintes proposições.

- Um profissional que forma profissional é aquele que prepara o discente para aplicar o seu trabalho de maneira ética, ou seja, capaz de resolver situações inerentes a sua formação de maneira técnica, prática, objetiva e eficaz, respeitando regras de convivência da profissão.*
- Um profissional que forma profissional é aquele que faz uma imersão no mundo da saúde para construir conhecimentos nesta área e se tornar um docente capaz de resolver problemas de aprendizagem, transmitindo segurança para os discentes que usufruem de suas aulas.*
- Um profissional que forma profissional é alguém que entende suas próprias limitações, mas que vislumbra possibilidades na formação continuada pois entende o exercício da cidadania para além da sua formação técnica e que discute conceitos e saberes formativos, ou seja, trabalha com conceitos que vão se organizando no decorrer das discussões e os compartilhamentos com os discentes.*

Pergunta-se:

Com qual das proposições você mais se identifica? Justifique.

Obs.: Não tem resposta certa. E suas contribuições são fundamentais.

Quais os objetivos da oficina – Reflexões sobre educação profissional e tecnológica?

Favorecer a reflexão sobre a formação omnilateral e conceitos que estão imbricados nessa disposição, como dialogicidade, ludicidade e criatividade. Problematicar questões sobre os pares dialéticos “teoria-prática”, “saber-fazer”, “integralidade-especificidade”.

Em quais contextos?

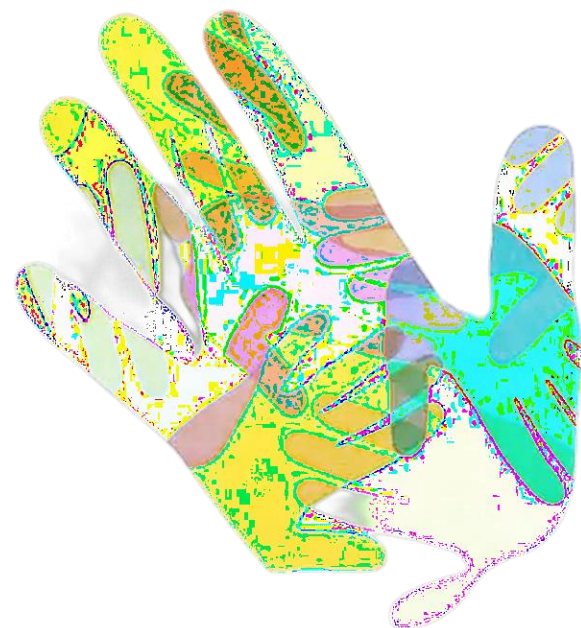
Podem ser organizadas nas salas de coordenação pedagógica, nos espaços livres do jardim, do pátio da escola, em espaços que propiciem elementos como: sensação de harmonia, tranquilidade e integração. Assim como também em fóruns de debates, nas reuniões de discussão do processo avaliativo.

Sugestão de Roteiro para desenvolvimento da Oficina 2

- 11) Escolher ou elaborar um texto que possibilite reflexões sobre o contexto da EPT e que servirá como base para o estudo de caso;
- 12) Pedir que os participantes façam a leitura silenciosa do texto e anotem suas primeiras impressões (5 minutos);
- 13) Fazer a leitura participativa do texto (5 minutos);
- 14) Solicitar que os participantes façam a interpretação coletiva do texto (10 minutos);
- 15) Pedir que os participantes formem grupos de 3 ou 4 componentes (2 minutos);
- 16) Solicitar que os grupos discutam o caso e façam as proposições para resolução da questão abordada no estudo de caso (10 minutos);
- 17) Eleger um representante de cada grupo para explicar a solução construída pela equipe (20 minutos);
- 18) Anotar em lugar visível temáticas importantes para o desenvolvimento da EPT no contexto da unidade escolar.

Como ampliar possibilidades?

- Discutir a própria formação docente (o que foi considerado positivo ou não positivo).
- Discutir o que se entende por formação e o que conduz docentes a determinada escolha de prática pedagógica.
- Caracterizar a formação omnilateral e de que maneira ela representa o que acreditamos e nossa realidade social.
- Relacionar a formação omnilateral com o contexto educacional atual (políticas públicas, recursos, modelo social, desafios e perspectivas).



OFICINA 3 - Reflexões sobre práticas integradas

Como?

Por meio de rodas de conversas, uso de instrumentos facilitadores a reflexão como *brainstorming* (tempestade de ideias), entrevista, preenchimento de questionário, outros.

Quais os objetivos da oficina reflexões sobre práticas integradas?

Refletir sobre ações pedagógicas e atividades que proporcionaram bons resultados no contexto de ensino-aprendizagem e repensar essas práticas na condição de prática integrada para a formação omnilateral.

Quais contextos?

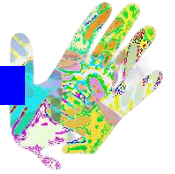
Sala de aula, espaço virtual (*Google Meet*, *WhatsApp*, outros), sala de coordenação de professores, espaços abertos, pátios, outros.

Como ampliar possibilidades?

- Aliar a práticas já organizadas aspectos de transversalidade como ciência, cultura e tecnologia.
- Observar as dimensões históricas envolvidas no processo de vida e desenvolvimento dos participantes, como gênero, etnia, valores estéticos e crenças, outros.
- Refletir sobre os espaços de fala oportunizados.
- Listar novas iniciativas e propostas, buscar esmiuçar as possibilidades.
- Pensar o processo avaliativo como maneira de desenvolvimento de ações integradas no contexto da EPT.

Obs.: A oficina três se desenvolveu a partir de 4 disparadores para as rodas de conversa, a saber: uso de imagens; relato de memórias; *brainstorming* e transversalidades de saberes. Atividades que serão relatadas a seguir.

3. RODAS DE CONVERSA



Segundo Mello *et al.* (2007), as rodas de conversa possibilitam uma metodologia participativa com posicionamentos sobre determinada temática. Utilizamos essa perspectiva para o desenvolvimento da pesquisa-ação no intuito de organizar práticas integradoras que favorecem aspectos de integralidade no ensino-aprendizagem.

Para Sampaio *et al.* (2014), as rodas de conversa são possibilidades no campo da dialogicidade, produção e ressignificação de saberes numa relação de horizontalidade

Sendo assim, em uma pesquisa-ação a roda de conversa pode se constituir como um espaço de fala aberto e democrático. Em nossa pesquisa, para favorecer a produção colaborativa de saberes e ações pedagógicas, foram introduzidos alguns elementos, com isso, essas ações foram nomeadas como instrumentos facilitadores para o desenvolvimento de estratégias de práticas integradas em rodas de conversas e diálogos. Na prática, são instrumentos elaborados pela própria pesquisadora e que foram utilizados como apoio aos encontros com os docentes.

3.1 Instrumentos facilitadores para estratégias de práticas integradoras nas rodas de conversa ou de diálogos

➤ **Imagens:**

As imagens podem propiciar contemplação e ampliar a criatividade, a sensibilização para uma visão da totalidade e motivar a relação dialógica.



Descrição da imagem: *Mulher sentada em uma cadeira de balanço, com chapéu e vestimentas de época não antiga, cabisbaixa atenta ao pequeno cachorro e em sua frente campo com flores diversas e coloridas.*

➤ **Relato de memórias, história de vida profissional**

O relato de memórias de experiências de vida e profissional conduzem a compartilhamentos organização de novos saberes propiciadores a novas possibilidades pedagógicas. Para Novelli e Pires (1996), as diferenças entre pessoas é que levam ao diálogo, pois é por meio de divergências e da “exacerbação do conflito que surgem novas ideias”.

Em uma folha em branco, descreva em oito linhas uma experiência profissional própria que você considerou como exitosa.

➤ **Brainstorming ou tempestade cerebral**

O objetivo é trazer o campo da discussão a possibilidade de se relacionar o processo ensino-aprendizagem a todos os setores da vida humana. (ANASTASIOU; ALVES, 2003). Durante o debate, aproveitar e explorar as ideias e experiências relatadas nos aspectos científicos, culturais, tecnológicos, enfatizando a intervenção pedagógica em uma perspectiva omnilateral. (Abaixo modelo utilizado de *brainstorming* para a discussão sobre a integração entre ciência, cultura e tecnologia).

CIÊNCIA	CULTURA	TECNOLOGIA

Em 10 minutos escreva o que vier a mente sobre os temas indicados nos espaços em branco da tabela

Elaboração própria da autora.

➤ **Transversalidade de saberes**



Elaboração própria da autora (2022).

Nesse instrumento o objetivo é abrir um caminho para o diálogo a respeito da transversalidade, principalmente no que se refere a possibilidade de se caminhar pelo eixo dos conhecimentos sem fragmentações pensar a transversalidade (MENEZES,2001). Neste caso, os docentes pensam sobre os desafios para a integração de suas práticas pedagógicas, assim como um caminho de possibilidades para a formação omnilateral.

A transversalidade diz respeito à possibilidade de se instituir, na prática educativa, uma analogia entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade). A escola vista por esse enfoque deve possuir uma visão mais ampla, acabando com a fragmentação do conhecimento, pois somente assim se apossará de uma cultura interdisciplinar. (MENEZES, _2001, [s.p.]).

A discussão sobre os desafios encontrados na realidade ou contexto e as possibilidades que propiciam um novo olhar para essa realidade, e as possibilidades se organizam com ações que delimitam novas práticas e práxis.

3.2. Do diálogo a práxis – proposições de práticas Integradas no Contexto da EPT

Em uma roda de conversas, as construções dialogadas podem ser assumidas como proposições quando o grupo percebe que o que se fala sobre uma realidade pode se modificar pela práxis. Com isso, para transformar o que pensamos em prática é necessário diminuir a distância entre “o que se fala” e “o que se faz”.(FREIRE, 2003, p. 61). O debate, a análise do contexto é fundamental para o início do processo de transformação da realidade.

➤ Espaço de comunicação horizontal – CEP SABERES

Surge do desafio em discutir a realidade de maneira horizontal onde todos os segmentos da EPT possam compartilhar saberes que são elementos favorecedores das práticas integradas no sentido de aprimorar a comunicação e integrar ciências, cultura e tecnologia, trazendo assim uma visão desfragmentada do currículo e das vivências e situações do cotidiano da comunidade escolar.

A proposta era criar mídias visuais e auditivas para compartilhamentos com entrevistas, debates, rodas de conversa, outros.

➤ Espaço dialógico de cursistas para a elaboração de estratégias para a melhoria da saúde mental e qualidade de vida

A discussão em torno das dificuldades de docentes no enfrentamento de transtornos e quadros comportamentais pós-pandêmico leva a proposição de um núcleo de discussão que tenha os cursistas como protagonistas.

Segundo Escámez e Gil (2003), o protagonismo na educação se apoia no princípio de que todas as pessoas devem, em função da dignidade humana, ter o direito a autonomia, decidir sobre suas convicções e o que sente.

Assim, os participantes do grupo poderão pensar estratégias em seu próprio contexto de aprendizagem e interação de atividades como suporte, apoio e mediação às situações da realidade, assim como propostas de elementos contínuos que permitem a prevenção às situações favorecedoras de estresse e possibilitem qualidade de vida.

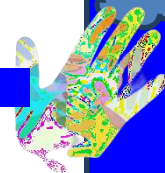
➤ **Monitoria como estratégia para a melhoria da interação entre cursistas e disponibilização de novas ferramentas de ensino-aprendizagem**

O debate em torno da evasão, avaliação, integração de saberes e autonomia dos discentes foi a base para a elaboração de uma proposição sobre monitoria no contexto da EPT. Segundo Candau (1986, p.12-22), a monitoria é um procedimento pedagógico que permite facilitar a aprendizagem por ser realizado por discentes para discentes no intuito de favorecer compartilhamentos e a cooperação. Assim, possibilita o desafio de proporcionar a todos a avaliação de sua aprendizagem e autonomia ao repensar o potencial dos cursistas e favorecer o compartilhamento e a cooperação, principalmente em relação ao déficit de aprendizagem que incorre em evasão.

➤ **Espaço de dialogicidade sobre inclusão e evasão no curso de Controle Ambiental em EaD**

Essa prática foi desenvolvida a partir dos princípios da educação inclusiva. Assim, a preocupação dos docentes da EPT em tornar o ambiente escolar agradável para o processo ensino-aprendizagem aglutinou esforços para a criação de caminhos possíveis para a educação inclusiva. No caso a EaD para se pensar em ações que possam favorecer a diminuição dos índices de evasão. Esse debate incorre na proposição de um espaço contínuo com a participação de docentes na escuta sensível dos cursistas e as dificuldades apresentadas no decurso a respeito das dificuldades que estão enfrentando no curso.





4. DISCUSSÃO E VALIDAÇÃO

O resultado das ações e práticas integradas constituídas no núcleo de docentes pode se organizar como um novo processo em busca de melhorias. Penso que é importante disponibilizarmos esse produto nos espaços em que docentes terão acesso como em algum espaço virtual da escola, além dos espaços onde possibilitarão acesso aos docentes de outras regiões.

Assim como precisamos ressignificar o tempo e o espaço que tínhamos, acredito que este produto deverá atender a outras culturas educacionais, desde que seja possível ter esse olhar flexível para o contexto, para a realidade e para as possibilidades encontradas. É importante pensar que se trata um instrumento que se utiliza do princípio de ações e de intenções. Não é um fim, mas um meio, um recurso.



Descrição: mãos de pessoas de diferentes etnias, formando uma aliança em sinal de cooperação.

<https://www.pexels.com/pt-br/foto/bracos-armas-ramo-brasao-6146704/>

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos, ALVES, Leonir Pessate (Org.). **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville, SC: UNIVILLE, 2003.

CANDAU, Vera Maria E.A didática em questão e a formação de educadores-exaltação à negação: a busca da relevância. *In*: _____. (Org.). **A didática em questão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986. p. 12-22.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: Teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 4.ed. São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 59. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 27. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

ESCÁMEZ, Juan; GIL, Ramón. **O protagonismo na educação**. Tradução de Neusa Kern Hickel. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MENEZES, EbenezerTakuno de. Verbetes transversalidade. **Dicionário interativo da educação brasileira**: Educa Brasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em: <https://www.educabrasil.com.br/transversalidade/>. Acesso em: 21 set. 2022.

MÉLLO, Ricardo Pimentel. et al. Construcionismo, práticas discursivas e possibilidades de pesquisa. *Psicologia e Sociedade*, v.19, n.3, p.26-32,2007.

MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro; ANDRADE, Fernando César Bezerra de. **O saber de mão em mão**: a oficina pedagógica como dispositivo para a formação docente e a construção do conhecimento na escola pública. *In*: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, v. 29, p.16, 2006.

NOVELLI, Pedro Geraldo Aparecido; PIRES, Marília Freitas de Campos. **A dialética na sala de aula**. Botucatu, SP: UNESP, 1996.

SAMPAIO, Juliana. SANTOS, Gilney Costa, AGOSTINI Márcia; SALVADOR, Anarita de Souza. **Limites e Potencialidades das rodas de conversas**: uma experiência com jovens no Sertão pernambucano. *Brasil. Interface (Botucatu)*. 2014; 18 Supl. 2:1299-1312.

SANTOS, Elias Batista. O professor em situação social de aprendizagem autoctonia e formação docente. **Tese** (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília, Distrito Federal – DF, 2013.